

b) Igual conclusão se deve admittir com relação ao emprêgo da lettra *allemã maiuscula* nas mesmas legendas, o que aliás parece confirmado pelo uso d'estes caracteres, observado nos sellos de D. Affonso IV<sup>1</sup>;

c) Como consequencia das duas antecedentes: no unico typo de moedas conhecido, e attribuido a D. Pedro I, em cujas legendas não é empregada a lettra *allemã maiuscula*, nem a formula *Dei gratia Rex*, será lição mais correcta ler D, onde o desejo de possuir um exemplar raro faz ler P, reintegrando D. Dinis na posse d'aquillo, com que muitos querem brindar D. Pedro.

E esta conclusão nada tem de estranha porque a verdade é que, em dezenas de *dinheiros* attribuidos a D. Pedro I, e mesmo no desenhado na Est. III, do tomo I, da obra do meu amigo Dr. Aragão, muitos numismatas tem visto D e não P no caracter, representativo do nome do Rei, quando despreoccupadamente os tem estudado.

Lisboa, Janeiro de 1898.

MANOEL F. DE VARGAS

---

«Os restos da humanidade são cinzas sagradas de grão respeito».

FR. MANOEL DO CENACULO, *Sisenando martyr e Beja sua patria*, 1800,  
Ms. da Bibliotheca Pública de Evora (dedicatoria).

---

### Antas do concelho de Alijó

(Cfr. *O Arch. Port.*, II, 264)

#### Parafita

A região dolmenica que vamos descrever muito succintamente, e mais com o fim de registar as riquezas archeologicas do concelho de Alijó, do que de apresentar um trabalho completo, é depois da do concelho de Villa Pouca de Aguiar, para que chamou a attenção dos competentes o Rev.<sup>do</sup> P.<sup>o</sup> José Raphael Rodrigues, a mais rica do districto de Villa Real.

---

<sup>1</sup> Um exemplar da moeda de D. Dinis que o Sr. Aragão descreve na *ob. cit.*, I, p. 166, com o n.<sup>o</sup> 1, e de cuja authenticidade duvida (tomo I, p. 167) foi encontrado em Trancoso ha poucos annos. A lettra das legendas d'este typo é a — *allemã maiuscula*.

Com o fim de facilitar o reconhecimento das antas que podem dar algumas reliquias de antigos tempos, no mappa junto vão indicadas com signaes as antas já exploradas, as pôr explorar e as completamente destruidas.

Nas exploradas não se fizeram trabalhos senão nas cryptas ou camaras, e não se tocou nem nas galerias nem nos tumulos, a não ser nos pontos em que se atacaram os esteios para abrir o recinto formado por estes, com o fim de tornar mais rapida a limpeza da camara.

Todas as antas conhecidas no termo de Parafita formam quatro grupos: o 1.º composto de duas apenas, situadas na ribeira; o 2.º na veiga de Parafita, o mais importante; o 3.º no monte ao poente e sul da veiga, e continuo a esta; o 4.º no monte do Cardo, ao poente da veiga.

#### 1.º grupo

Ao lado esquerdo do caminho vicinal de Parafita para Jurjaes, a distancia de 1 kilometro de Parafita, no sitio denominado Cabeço do Bique, encontram-se duas antas, distantes uma da outra uns 50 metros. A primeira, indo de Parafita, é constituida por cinco esteios, de dimensões, iguaes ás da maior parte das antas da região, faltando para a camara estar completa um esteio e a tampa.

Esta anta apresenta ainda parte da galeria orientada de NO. para SE., parte do *tumulus*, e dista do caminho uns 10 metros, e da estrada real de Villa Real a Mirandella 1:500 metros.

A segunda, que dista da antecedente 60 metros, formada por uma mamoa de 10 metros de diametro, era constituida por seis esteios, dos quaes falta um, e por uma galeria dirigida NOE. a SE., como a da primeira.

Nenhuma das antas resistiu aos roubadores de thesouros.

É natural que haja mais antas neste ponto, mas não nos foi possível procurá-las.

#### 2.º grupo

A primeira vez que fomos examinar as *madorras* ou *madornas*, como lhes chamam os povos de Parafita e vizinhos d'estes, encontramos quatorze antas, todas mais ou menos devassadas, e duas quasi destruidas por causa dos trabalhos da cultura do centeio.

Ao visitante apresenta-se-lhe, logo que chega ao alto da veiga, o espectáculo de dois grandes ajuntamentos de terra e pedras meudas, cobertas de tojo, fetos e queirogas, — as *madornas*, tendo a pequenas distancias outros ajuntamentos de menores dimensões, ainda que grandes, comparados com as mamoas de outros pontos do districto.

As *madornas* estão situadas na parte mais elevada da veiga, e numa posição tal, que dominam os terrenos accidentados de nascente, sul e poente, descobrindo-se, portanto, a muitos kilometros, dos concelhos de Alijó, Murça e Villa Real.

Seguindo na descrição rápida das antas d'este grupo a sua disposição na carta chorographica junta, encontra-se :

A) Ao lado direito do caminho da Gargossa, que se dirige de Parafita para o Populo, com a parte da mamoa que fica voltada para o norte e nascente, cortada pelo trilho dos carros, uma anta das maiores da região, a qual era constituída por oito esteios, dos quaes dois estão tombados, tres faltam e tres estão em pé, solidamente firmados, com uma inclinação para o centro da crypta de 45 graus.

Tanto os esteios tombados, como os que estão em pé, são dos maiores que temos encontrado, sendo a sua altura de 2<sup>m</sup>,70, a espessura de 0<sup>m</sup>,35 a 0<sup>m</sup>,40 e a largura de 1<sup>m</sup>,85.

Não se encontra a tampa nem a galeria, que parece estar intacta, em razão da mamoa ter sido atacada pelos lados de N. e SOE., e que tem a orientação commum na região.

Apesar de não ser completa a exploração da camara, por não ter sido possivel remover um dos monolithos tombados para dentro d'ella, pudemos colher :

1.º Uma frecha de silex negra, perfeitamente conservada e de uma fôrma que não encontramos na obra de Estacio da Veiga, tendo de comprimento 0<sup>m</sup>,045, de espessura na parte mais grossa 0<sup>m</sup>,007, de largura na parte mais larga 0<sup>m</sup>,27. (D'esta frecha vae um desenho feito com todo o rigor pelo professor livre de desenho e meu amigo e companheiro nas explorações, Guilhermino Gomes, a quem devo este serviço e muitos outros da mesma especie. (Fig. 1).

2.º Um fragmento de uma serra de silex branca, de 0<sup>m</sup>,04 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,28 de largura e 0<sup>m</sup>,003 de espessura na parte mais grossa, tendo uma das faces lisa e a outra com duas facetas regulares e os bordos com dentes bem visiveis.

3.º Um machado (ou formão de dois gumes?) de schisto ardósiano cinzento, tendo de comprimento 0<sup>m</sup>,180, de largura na extremidade mais larga 0<sup>m</sup>,050, e 0<sup>m</sup>,035 na mais estreita e 0<sup>m</sup>,53 na parte mais espessa, apresentando duas faces oppostas perfeitamente polidas e desengrossadas de maneira que formam um ellipsoide, e na extremidade mais larga um gume afiadissimo e de fôrma arqueada, e na parte mais estreita outra superficie convexa, que parece ter sido cortante tambem, mas que se encontra com tres depressões muito fundas e irregulares, devidas a fracturas não recentes, e duas outras faces perpendiculares

em toda a extensão ás primeiras, por polir, menos em alguns centímetros na extremidade menos larga, unica parte do instrumento completamente polido, notando-se ainda que uma d'estas duas faces tem uma curvatura natural bem pronunciada (Fig. 2).

4.º Uma goiva de 0<sup>m</sup>,22 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,055 de diametro, de fórma cylindrica, de schisto amarellado, unicamente polido na parte cortante.

5.º Uma enxó de schisto acinzentado, com algumas manchas amarelladas nas duas faces, em fórma de pyramide truncada, de 0<sup>m</sup>,097 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,045 de largura na parte cortante e 0<sup>m</sup>,010 na extremidade opposta, de 0<sup>m</sup>,15 de espessura, sendo a faceta cortante feita á custa da face superior, e sendo a ligação dos bordos com as faces da enxó um angulo recto.

6.º Um machado truncado (ou formão?) de pedra igual á do objecto descrito no n.º 3.º, tendo actualmente de comprimento 0<sup>m</sup>,150 e 0<sup>m</sup>,005 de largura, e na parte mais espessa 0<sup>m</sup>,045 de uma fórma inteiramente semelhante á d'aquelle.

7.º Um instrumento de schisto, de côr igual á dos n.ºs 3.º e 6.º, de fórma de uma pyramide pentagonal truncada, pouco regular, a não ser em duas faces, que foram desengrossadas e polidas de modo que dão um instrumento com uma das faces da parte cortante de fórma convexa, parecendo que a face opposta a esta era plana e que houve uma fractura que a tornou, como se vê actualmente, concava, ou que havia primitivamente uma concavidade natural de que se serviu o fabricante para formar uma goiva, sendo certo que, se o instrumento era machado, este tinha o gume com uma face convexa e outra concava ou plana, e, se era goiva, esta não tinha a parte concava do gume polida, limitando-se o fabricante a polir com todo o cuidado o terço inferior das duas faces, que a cima dissemos serem regulares, o terço inferior de uma das lateraes, parte da periphèria da extremidade estreita e as partes salientes do corpo do instrumento. (Fig. 3).

8.º Uma faca forte de silex branca, de 0<sup>m</sup>,180 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,039 de largura na parte mais larga e 0<sup>m</sup>,005 de espessura, com uma face plana e outra com tres facetas com ondulações bem pronunciadas, não terminando em ponta nas extremidades, e de bordos cortantes.

9.º Uma faca forte, com uma das faces lisa e outra com duas facetas de ondulações mais fundas, do que as do n.º 8.º, de 0<sup>m</sup>,160 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,032 de largura e 0<sup>m</sup>,008 de espessura com as extremidades da mesma largura que o corpo.

10.º Outra faca de silex, de 0<sup>m</sup>,190 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,033 de largura e 0,007 de espessura, a mais perfeita das tres, com uma



das faces lisa e a outra com tres facetas quasi lisas e de bordos cortantes.

11.º Um espherode de quartzo, de 0<sup>m</sup>,100 de diametro, sem signal de ter sido polido, mostrando pelo contrario vestigios de fracturas em muitos pontos, podendo ser um percutor ou arma.

12.º Um fragmento de um prisma de schisto acinzentado, com manchas avermelhadas em varios pontos, quadrilatero, de faces polidas, de angulos abatidos talvez pelo attrito, parecendo ter sido pilão de gral ou burnidor, de 0<sup>m</sup>,015 de altura e 0<sup>m</sup>,07 de largo.

13.º Um espherode de schisto ardosiano, de côr mais carregada do que a dos outros instrumentos, de 0<sup>m</sup>,110 de diametro, não polido, a não ser em dois pontos oppostos que se prestam a poder ser agarrado por elles, o qual póde ser um percutor ou um desengrossador.

14.º Um parallelepipedo irregular, de schisto ardosiano, azulado, de 0<sup>m</sup>,120, no maior comprimento, de 0<sup>m</sup>,057 na maior largura, com duas depressões angulares a todo o comprimento das faces mais largas, não se encontrando senão numa das extremidades signal evidente de ter servido de alisador.

15.º Dois crystaes de rocha de seis faces, tendo um de comprimento 0<sup>m</sup>,083, de largura 0<sup>m</sup>,035, e outro de 0<sup>m</sup>,073 de comprimento e 0<sup>m</sup>,033 de largura.

16.º Varios fragmentos de louça mal cozida, de 0<sup>m</sup>,004 de espessura, formados todos menos um, que é de argilla vermelha, por argilla negra que fórma uma camada central coberta por outras duas de côr acinzentada.

17.º Duas pedrinhas de quartzo (?) de fórma elliptica, tendo a maior de comprimento 0<sup>m</sup>,035 e de largura 0<sup>m</sup>,027, e a mais pequena 0<sup>m</sup>,038 de comprimento e 0<sup>m</sup>,028 de largura, cujos fins ignoramos.

18.º Varios pedaços de carvão vegetal de côr muito escura.

Passando ás antas que estão situadas ao longo da estrada do Povo para Asnella, a maior ou menor distancia, mas muito proximas todas, como se póde ver na carta chorographica junta, encontra-se:

B) Uma anta completamente destruida pelos trabalhos agricolas, da qual resta apenas uma elevação do terreno com a configuração da mamoa.

C) Restos de uma mamôa e um esteio de pequenas dimensões, meio caído.

D) Um grande tumulo de 16 a 18 metros de diametro, com sete monolithos descobertos pela extremidade superior, com a crypta aberta.

E) Outro tumulo ainda maior do que o antecedente, com oito grandes monolithos nas condições dos do n.º 3.º, *madorna* do Fiolhoso, devassado, assim como o outro.

F) Uma mamoa de 8 a 9 metros de diametro, sem tampa e com os esteios á vista pelo extremidade superior.

G) A *madorna* grande, com um diametro de 30 metros approximadamente, 4 a 4,5 de alto acima do terreno adjacente.

Este tumulo foi atacado na primavera de 1896 pelos habitantes de Parafita, levados pelas esperanças de descobrirem *thesouros* encantados pelos Mouros.

Trabalhou com grande entusiasmo o povo todo durante mês e meio de baixo da direcção do regedor da freguesia, e com o trabalho de cento e tantos jornaes conseguiram abrir um corte de 1<sup>m</sup>,50 de largura, de 14 a 15 metros de comprimento, começando na periphèria do tumulus e terminando no centro na direcção de SE. a NOE., desviando-se muito da orientação das galerias das antas d'esta região dolmenica.

Como fructo d'estes trabalhos não encontraram senão:

a) Um pilão de gral ou a pedra de triturar grão nos moinhos primitivos, que o regedor baptizou com o nome de martello e que conservava em seu poder, como um objecto de valor incalculavel, da fórma de um cylindro de secção elliptica de 0<sup>m</sup>,110 de altura e 0<sup>m</sup>,060 de largura no eixo maior, e 0<sup>m</sup>,040 no menor, liso principalmente numa das faces que parece ser a que pelo attrito na mó trituraria os grãos dos cereaes, e que se apresenta bastante gasta.

b) Uma pedra de granito, de grão um pouco grosso, de 0<sup>m</sup>,48 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,400 de largura e 0<sup>m</sup>,15 de espessura, excavada numa das faces em resultado do attrito de corpos duros, parecendo uma das mós primitivas, pesando 85 kilogrammas.

c) Uma fiada de pequenas lousas quasi iguaes, dirigidas com uma pouco sensivel obliquidade da periphèria para o centro do tumulo e a grande profundidade no corte que era atravessado pela fiada de pedras.

d) Uma camada de argilla de côr escura, que deu que pensar aos exploradores de Parafita.

No centro do tumulo não se viu o menor vestigio de camara ou camaras, nem da galeria que, a existir, deixaram á direita os de Parafita. Nem se obtiveram informações seguras á cêrca da remoção de qualquer pedra da *madorna* grande.

Em vista do que observámos e das informações discordes que nos deram, não nos atrevemos a affirmar que o tumulo fosse explorado já

ha muitos annos pelos sonhadores com thesouros encantados e que destruissem o dolmen, aproveitando as pedras para construcções ou para alguma eira, nem a aventar a lembrança de que a camara ou camaras e galeria estejam num nivel inferior ao da base actual do tumulo, e, portanto, ao do fundo do corte, lembrança a que dá certo pêsso a circumstancia de, a muito pequena distancia da *madorna* para o lado do nascente, se encontrarem duas antas devassadas, num nivel muito inferior ao do sopé do comoro formado pelo tumulo.

Só com trabalhos dispendiosos e dirigidos por pessoa competente se poderá resolver a difficuldade.

E) Uma anta destruida de que se vê o local da camara e num nivel muito inferior ao da *madorna grande*, ainda que distante d'esta poucos metros, a nascente.

F) Restos de outra anta nas mesmas condições, e de que se vê um esteio tombado.

G) Uma anta de dimensões ordinarias, com seis esteios, dos quaes só um se encontra direito, dando, quando se explorava, um bello machado pequeno, perfeitamente polido, de côr esverdeada, espalmado, o qual, assim como a goiva da anta (a), destruíram, segundo nos informam, pretendendo derretê-lo n'um forno para verem se continha ouro ou prata!

H) Segunda *madorna grande*, de dimensões um pouco menores do que as do n.º 6.º, atacada uma direcção opposta á d'aquella, desviando-se igualmente da orientação da galeria. Gastaram os exploradores muitos dias e nada encontraram.

As reflexões que se nos offereceram em relação a outra são applicaveis a esta.

I) Uma pequena anta, muito proxima á do n.º 10.º e de nivel muito inferior, sem que haja grande declive no terreno, com cinco esteios estendidos no chão e sem mamoa.

J) Restos da mamoa de uma pequena anta, de que se vê a cavidade em que estava a camara no mesmo nivel em relação á do n.º 10.º, que a anterior.

K) Um pequeno dolmen, com uma mamoa de 6 a 7 metros de diametro, constituido por sete esteios de 2<sup>m</sup>,30 de alto, 0<sup>m</sup>,040 de largo e 0<sup>m</sup>,020 de espessura, formando uma camara tão estreita que não deixava mover-se á vontade um trabalhador dentro d'ella.

Arrancados dois esteios e limpa a camara, verificou-se:

a) Que a galeria de fracas proporções, em harmonia com as do dolmen, era formada á entrada da camara por duas lousas de granito que faziam um angulo de vertice para fóra e abertura para o lado da

camara, galeria que a custo deixaria entrar um homem deitado e sobre cujas lousas assentaram dois esteios de menores dimensões do que os outros.

b) Que o fundo da crypta era dividido horizontalmente por uma lousa de granito, da largura da camara e de  $0^m,1$  de espessura, em dois compartimentos desiguaes, começando o maior na lousa e terminando no vertice do dolmen e o menor comprehendendo o espaço entre a lousa e o fundo do dolmen ( $0^m,3$  a  $0^m,35$ ).

Esta divisão na camara é a primeira que vimos, e parece-nos que representa duas epochas muito differentes no fabrico dos instrumentos nella encontrades, e, portanto, nas inhumações nella effectuadas.

Somos levados a esta hypothese pela consideração de que na divisão superior se encontrou uma pequena lousa de granito, com provas evidentes de que o fabricante já era um *artista*, e duas facas de silex muito perfeitas, ao passo que na divisão inferior uma enxó não tem nada mais polido do que a parte cortante e uma saliência na extremidade opposta a esta, assim como o pouco ou nenhum polido dos demais instrumentos menos um.

Os objectos encontrados nesta anta, já devassada e sem tampa, foram :

*Na divisão superior :*

1.º Uma lousa de granito de grão meudo, de fôrma quadrilatera, de  $0^m,280$  de comprimento, de  $0^m,240$  de largura e de  $0^m,04$  de maior espessura no bordo mais grosso e  $0^m,03$  no bordo menos grosso, apresentando em ambas as faces uma depressão bastante funda da fôrma de um circuito imperfeito, num dos bordos quatro côrtes, abrangendo toda a espessura da pedra e no bordo opposto a este duas chanfraduras profundas aos lados de uma saliência de fôrma de trapezió que podia entrar num cabo de madeira para se servirem do instrumento para fins que não é facil imaginar.

D'esta pedra vae desenho feito pelo sr. Guilhermino Gomes, e muito exacto, em que se nota uma falha na pedra, resultante de uma quebradura feita em Parafita, depois de tirada da anta. (Fig. 4).

2.º Uma faca de silex muito perfeita, com uma das faces plana e lisa, com a opposta de tres facetas muito lisas e terminada em ponta obliqua muito cortante, assim como os bordos, tendo de comprimento  $0^m,085$ , de largura  $0^m,013$  e de espessura  $0^m,003$ .

3.º Tres fragmentos de uma faca que devia ter muito comprimento e, emquanto á fôrma e perfeição, igual á anterior, quebrada na occasião da exploração e de que se perdeu um fragmento, que falta para se poder reconstituir soldando os fragmentos.



4.º Um fragmento de pedra avermelhada que nos parece de quartzo vermelho e que pôde ser um polidor, tendo de espessura 0<sup>m</sup>,013, de largura 0<sup>m</sup>,03 e de comprimento 0<sup>m</sup>,04.

*Na divisão inferior:*

5.º Uma enxó de schisto cinzento, de 0<sup>m</sup>,130 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,045 de largura e 0<sup>m</sup>,020 de espessura, apresentando uma das faces, a do lado da faceta cortante, concava, e a opposta convexa, de bordos perpendiculares ás faces e apenas alisados nas saliencias, sendo a faceta cortante feita á custa da face anterior e do feitio das enxós actuaes e muito afiada.

6.º Um machado em fôrma de uma pyramide quadrilateravel, truncada, tendo por base um parallelogrammo, de gume afiadissimo, em arco de circulo, sendo a parte cortante feita pelo desengrossamento das duas faces, seguindo a *diagonal* do parallelogrammo, não se encontrando polido senão na extremidade cortante e tendo de comprimento 0<sup>m</sup>,160, de largura 0<sup>m</sup>,050 e de espessura 0<sup>m</sup>,035.

7.º Um polidor de schisto ardosiano, de fôrma de uma pyramide de base quadrilatera, truncada, muito irregular, e polido mais ou menos nas quatro faces apenas, tendo de altura 0<sup>m</sup>,090, de largura na base inferior 0<sup>m</sup>,090 e de espessura 0<sup>m</sup>.050.

8.º Um fragmento de um cylindro de secção elliptica, que pôde ter sido polidor, omeleta ou desengrossador, tendo o comprimento d'aquelle 0<sup>m</sup>,070, de largura 0<sup>m</sup>,060 e de espessura 0<sup>m</sup>,023, e tendo parte da superficie opposta á fractura pouco polida.

9.º Seis pequenos crystaes de rocha hexagonaes, todos de pequenas dimensões.

10.º Uma pequena lasca cortante de silex branca.

11.º Um caco de fôrma de um quadrado de 0<sup>m</sup>,025 de lado nas condições dos cacos da anta A.

12.º Um bello machado de silex de dimensões diminutas, perfeitamente polido (fig. 5), que nos parece ter caído da divisão superior.

13.º Uma lasca cortante de quartzo vermelho, durissima.

L) Uma anta das grandes d'este grupo, com uma mamoa de 16 metros de diametro, com uma camara das maiores que temos encontrado, formada por oito grandes monolithos, todos de pé menos um, que está estendido dentro, e sem tampa.

Menciona-se esta anta neste grupo, apesar de estar mais proxima da estrada do Populo para Alfarella, por ter a sua séde na veiga assim como todos os outros d'este grupo, os quaes na carta chorographica deviam ficar mais proximos do que vão indicados, e todos dentro da planicie, que se vê bem na carta.

## 3.º grupo

Entram neste grupo apenas quatro antas que não foram exploradas por nós. São todas pequenas, já não tem mesa nenhuma d'ellas e no cimo das mamoa apontam as extremidades dos esteios.

## 4.º grupo

Estão localizadas todas as antas d'este grupo no monte do Carde, a pequena distancia da estrada que vae do Populo a Alfarella, e nenhuma estava intacta.

É quasi certo que o número de antas é muito superior ao das que vamos indicar.

Não nos foi possível procurá-las por falta de tempo, mas supponhamos que hão de apparecer, porque continúa o terreno em circumstancias iguaes por muito kilometros, e ao longo d'esta estrada que se prolonga até Villa-Pouca-de-Aguiar appareceram as que em tempo foram por nós mencionadas como pertencente ao concelho de Villa-Pouca-de-Aguiar. (*Arch. Port.* II, 81 sqq.).

*Esquerda da estrada.*

A) Restos de uma mamoa com a depressão no centro correspondente á camara, cujas pedras foram empregadas por lavradores para fazer paredes.

B) Uma anta reduzida a dois esteios, de dimensões medias, e á mamoa.

C) Uma anta com oito monolithos grandes, de galeria orientada como as outras, mamoa de 10 metros de diametro, dando os instrumentos seguintes.

1.º Um raspador de quartzo de 0<sup>m</sup>,09 comprimento, de 0<sup>m</sup>,075 de largura e de 0<sup>m</sup>,025 de espessura no bordo mais grosso, da fórma dos raspadores communs.

2.º Uma meia esphera de granito de 0<sup>m</sup>,075 de diametro, sem ser polida na face convexa e muito pouco lisa na face plana;

3.º Uma pedra de mó de granito (?), de fórma de cylindro elliptico, com extremidades convexas, de 0<sup>m</sup>,110 de altura e 0<sup>m</sup>,060 no eixo maior da ellipse, tendo na parte da superficie muito gasta pelo attrito, ao que parece.

4.º Uma pedra apardaçada, de grande dureza, da fórma quasi de um rim, sendo perfeitamente polida nas duas faces e no bordo convexo, e por polir no bordo opposto ao convexo, de 0<sup>m</sup>,110 de comprimento, de 0<sup>m</sup>,075 de largura e 0<sup>m</sup>,05 de espessura.

Não nos é facil presumir o que seria esta pèdra que pôde ter servido de desengrossador, percutor ou alisador, ou talvez seria um simples nucleo que não chegasse a ter a fórmula de um instrumento definido.

A facilidade de poder ser seguro pelo bordo por polir faz suppor que fosse um polidor e não percutor, por não apresentar pontas fracturadas em toda a superficie polida.

D) Uma anta constituida por monólithos de grandes dimensões, principalmente em largura, de mamoa muito desfeita e de galeria sem porta nem capa a cobri-la, que apresenta digno de menção o serem as suas paredes curvilineas em vez de rectilineas, facto que só observámos noutra anta do concelho de Villa Real, que a seu tempo descrevemos com outras do concelho.

Esta anta forneceu-nos:

1.º Um instrumento de schisto ardosiano cinzento, que, attendendo ás dimensões, parece mais um formão muito imperfeito do que um machado. Tem a fórmula de uma pyramide de secção rectangular, com a extremidade mais larga de 0<sup>m</sup>,040 de largura, cortante, formada á custa das duas faces que foram desengrossadas a pequena distancia do gume e dos bordos, sendo muito pouco polida esta extremidade, assim como a opposta, que parece ter sido fracturada em varios pontos pelo uso.

As dimensões d'este tosco instrumento são: 0<sup>m</sup>,188 de altura, 0<sup>m</sup>,045 largura na parte mais larga, 0<sup>m</sup>,020 de largura na parte mais estreita, 0<sup>m</sup>,030 de espessura no corpo e 0<sup>m</sup>,015 na extremidade mais estreita e que pôde ter sido cortante.

2.º Um espheroides de quartzos de 0<sup>m</sup>,09 de diametro, de superficie com pequenas facetas irregulares e por polir, pôde ser um percutor ou arma de guerra.

3.º Cinco crystaes de rocha, todos hexagonaes, distinguindo-se dos outros que são pequenos em que tem de comprimento 0<sup>m</sup>,085 e de espessura 0<sup>m</sup>,02.

4.º Uma pedra irregular, aproximando-se na fórmula de um prisma de quatro faces, com duas polidas mais ou menos e duas asperas e fracturadas, de schisto ardosiano azul, de 0<sup>m</sup>,075 de altura, 0<sup>m</sup>,05 de largura e 0<sup>m</sup>,027 de espessura, que pôde ter sido um desengrossador ou polidor.

E) Uma pequena anta reduzida a um pequeno esteio, de mamoa quasi destruida de todo e sem galeria.

F) Uma anta com dois esteios de dimensões superiores ás da ultima, e com a mamoa no mesmo estado.

G) Uma anta destruída, de que resta apenas a cavidade em que esteve a camara e parte da mamoa.

H) Uma anta de esteios, de 1<sup>m</sup>,80, dos quaes existem quatro de pé e tres tombados, dando-se a circumstancia de não ser arredondada e os esteios do lado da porta, em logar de serem imbricados, apresentarem a disposição  $\begin{matrix} \text{└} & \text{└} \\ \text{└} & \text{└} \end{matrix}$ .

Esta anta não se torna notavel só pela disposição dos esteios, mas ainda por dois instrumentos que não vimos ainda noutra, e de que vamos apresentar a descripção rapida, e o desenho:

1.º Um cylindro de secção circular, de uma pedra dura que se não classifica á primeira vista, de côr anegrada de 0<sup>m</sup>,050 de alto e 0<sup>m</sup>,40 de diametro, com uma extremidade, de fórma hemispherica perfeitamente polida, de côr amarellada e com brilho notavel, e a outra cortada circularmente até 0<sup>m</sup>,007 de profundidade, com uma especie de mamillo de 0<sup>m</sup>,023 de diametro, tambem polido e brilhante, da mesma côr, instrumento que parece ter servido para triturar materias corantes em algum gral de pequenas dimensões. (Fig. 6).

2.º Outro instrumento de fórma de uma pyramide de base rectangular, troncada, com uma face plana e outra convexa, de bordos ligados ás faces em angulõs rectos, furado na extremidade mais estreita, mostrando o buraco que a pedra foi atacada por ambas as faces para a feitura d'este, e apresentando no meio da face convexa um sulco quasi semi-circular de lado a lado, de 0<sup>m</sup>,015 de largura e 0<sup>m</sup>,075 de profundidade, muito polido e com brilho no fundo e em parte dos lados, parecendo devido ao attrito de corpos duros.

A altura da pedra, que faz lembrar á primeira vista um pêso de barro de que usavam os romanos, é de 0<sup>m</sup>,080, a largura de 0<sup>m</sup>,045 e a maior espessura de 0<sup>m</sup>,030. Pela côr parece este instrumento de schisto, como os da maior parte dos outros, e não sabemos o que seja, nem até se será da mesma epocha dos outros. (Fig. 7).

I) Uma anta com tres esteios apenas, faltando os outros, assim como a mesa, e que deu:

1.º Um machado de schisto ardosiano azulado, espalmado, de fórma de uma pyramide rectangular, de bordos por polir, assim como as faces, excepto nas duas extremidades, das quaes na mais larga era a faceta cortante formada pelo desengrossamento de ambas as faces, tendo de altura 0<sup>m</sup>,10, de largura na parte mais larga 0<sup>m</sup>,050 e de espessura 0<sup>m</sup>,025.

Era um bonito machado com os bordos desengrossados, de modo a formarem uma ellipse truncada na extremidade opposta á parte cortante.



2.º Dois pequenos cacos da mesma substancia dos descriptos, mas muito mais grossos.

3.º Um fragmento de schisto ardosiano, que póde ter sido um raspador, de 0<sup>m</sup>,077 de comprimento, 0<sup>m</sup>,080 de largura na parte mais larga, de 0<sup>m</sup>,008 de altura, terminando numa ponta cortante sem signal de ser polida.

4.º Espheroides de schisto ardosiano, de 0<sup>m</sup>,90 de diametro, de superficie escabrosa e por polir, que póde ter sido um percutor ou arma de guerra.

5.º Um fragmento de um instrumento de schisto ardosiano, de fórma prismatico-quadrangular, de duas faces polidas e desengrossadas numa das extremidades pelo attrito e com duas irregulares e evidentemente resultantes da fractura de instrumento volumoso; tendo o fragmento de altura 0<sup>m</sup>,080 e de largura 0<sup>m</sup>,030.

6.º Uma lasca de silex da fórma pyramidal de secção quadrangular, que póde ter sido um perfurador, muito gasto na ponta e que na base termina por uma aresta cortante muito aguda.

7.º Uma pequena pedra da fórma de um dente molar de uma só raiz, de côr de pinhão.

8.º Um espheroides de schisto ardosiano de 0<sup>m</sup>,085 no maior comprimento e 0<sup>m</sup>,07 na maior largura, sem o menor signal de ter sido polido, e que póde ter sido um percutor ou arma de guerra.

9.º Um pequeno fragmento de um instrumento polido de côr negra, tendo o fragmento a fórma de um parallelepipedo com tres faces polidas.

K) Uma pequena mamoa apenas.

L) Uma pequena mamoa á direita do caminho que vae do Populo a Alfarella.

M) Uma mamoa apenas, e pequena.

N) O mesmo.

O) O mesmo.

P) O mesmo.

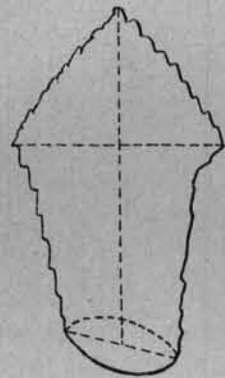
A falta de tempo e de conhecimentos para uma exploração mais completa reduzem este trabalho a uma simples noticia e a chamar a attenção dos competentes para uma região dolmenica que, apesar de muito devassada, ainda assim é digna da attenção dos homens da sciencia.

Villa Real de Tras-os-Montes, 27 de Março de 1898.

HENRIQUE BOTELHO.



- 1 -

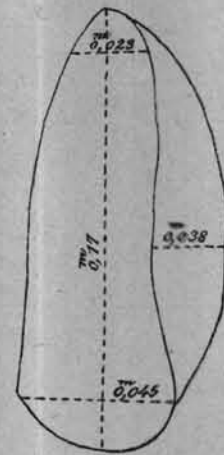
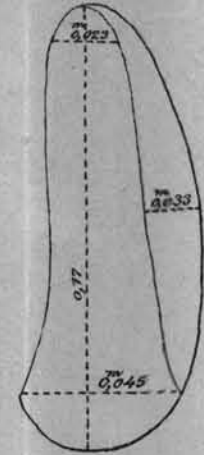


Escala 1:10



- 2 -

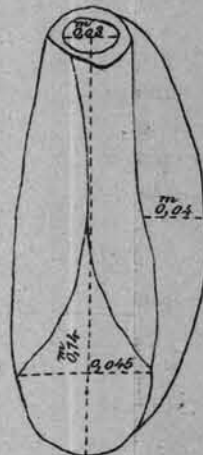
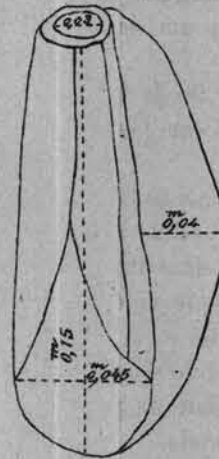
Formão ou machado?  
(Representando as quatro faces)



Peso <sup>g</sup> 0,560

- 3 -

Machado ou goiva?  
(Representando as quatro faces)



Peso <sup>g</sup> 0,480

- 4 -

Face superior polida e concava

Face inferior irregular e tosca

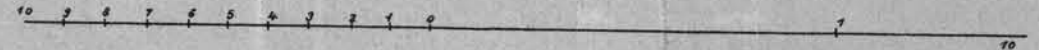


Espessura do bordo lateral direito da  
face superior 0,03 na escala 1:10

Espessura do bordo lateral direito da  
face inferior 0,04 na escala 1:10

Peso <sup>g</sup> 5,380

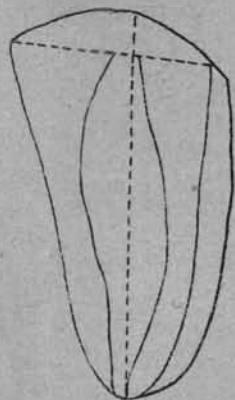
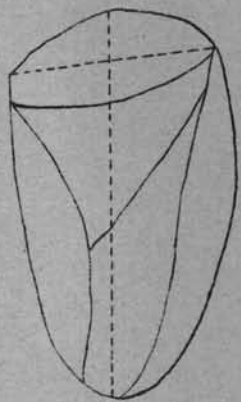
Escala 1:20



— 5 —

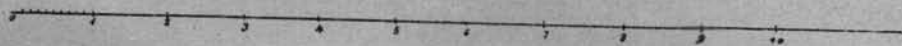
*Face superior vista, d'acorso*

*Face inferior vista d'acorso*



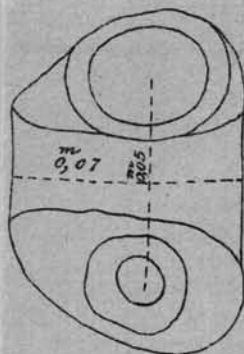
Peso  $25,0$

Escala 4:10



— 6 —

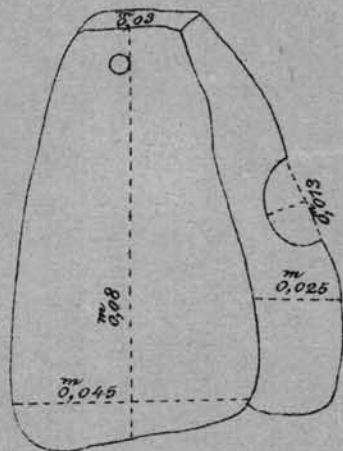
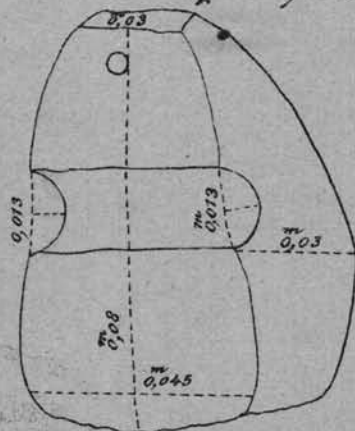
*Pilão*



Peso  $0,108$

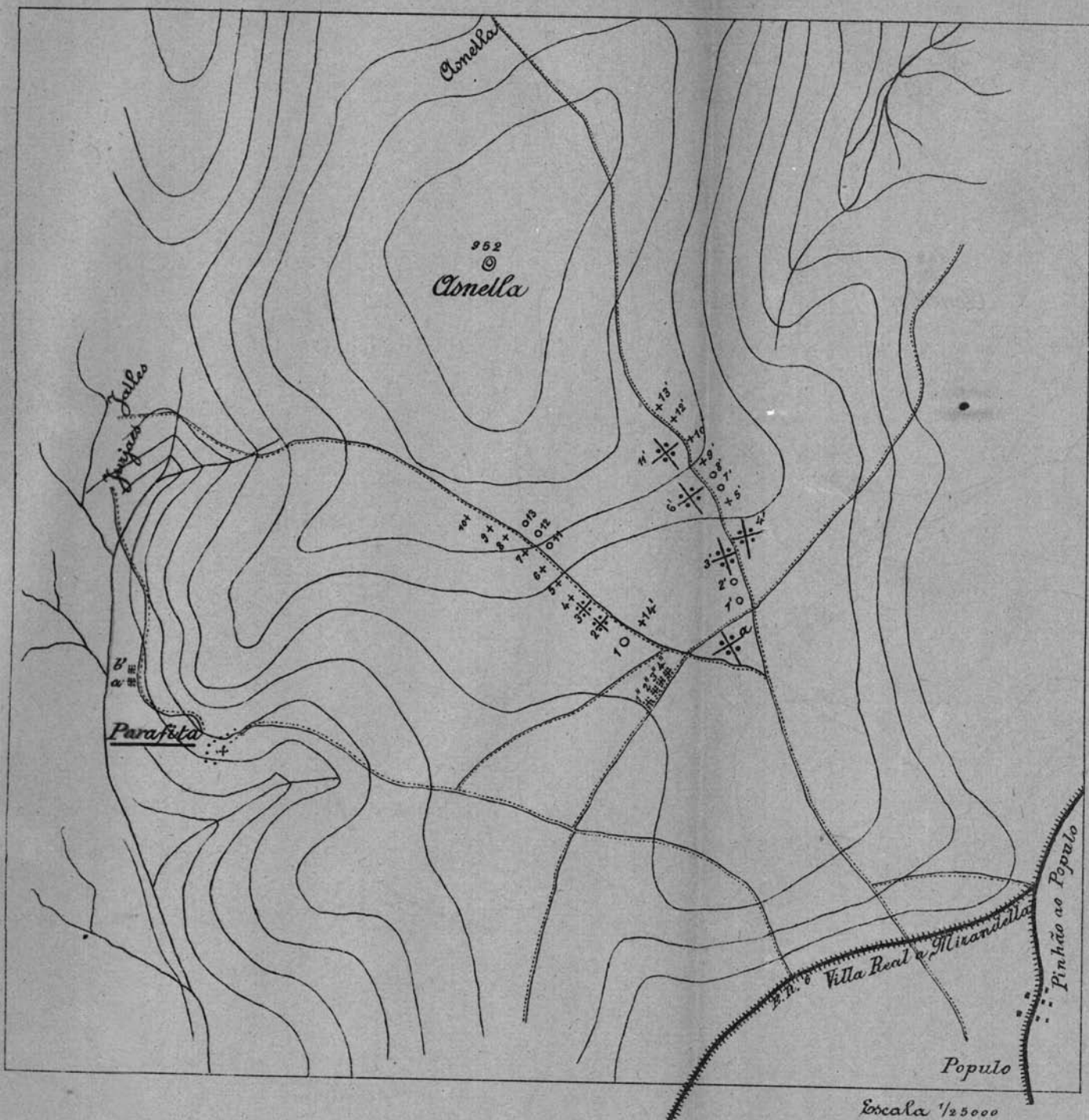
— 7 —

*Prumo ou polidor?*  
*(Representando as quatro faces)*



Peso  $0,260$





Escala 1/25000

Antas destruidas ○  
 Antas por explorar ✕

Antas exploradas +  
 Antas de maiores dimensões ✚